

A QUESTÃO DA VITÓRIA E DA DERROTA

Derli Juliano Neuenfeldt¹

Eduardo Schmitz²

Leandro Rocha

Walter Kayser

RESUMO

A vida das pessoas é rodeada de ganhadores e perdedores, sendo que muitas vezes não estão conscientes de tanta competição. Desde muito cedo, somos ensinados a vencer os outros para conquistar o que desejamos sem dar importância a quem perde. Neste âmbito só é valorizado o vitorioso, que acaba não só recebendo o reconhecimento dos seus feitos, mas, também, o título de superior sobre o perdedor, que além da aparente inferioridade resta-lhe também a vergonha e a exclusão. Sendo assim, procuramos com este trabalho demonstrar que a vitória e a derrota podem causar frustrações para ambos os lados. Desta forma, o professor deve intervir nestas situações que ocorrem a todo momento nas aulas de Educação Física para com isso preparar a criança para enfrentar as mesmas com naturalidade.

Palavras-chaves: Educação Física, vitória, derrota, professor.

INTRODUÇÃO

Este trabalho procura trazer a tona um tema que nos acompanha diariamente onde quer que estejamos e, que leva muitas pessoas ao seu extremo para alcançá-lo, estamos tratando da questão da vitória e da derrota, algo que está muito presente em nossa sociedade capitalista e que deixa muitas pessoas cegas, pois passam por cima de qualquer coisa para alcançar seus objetivos, não se preocupando nem um pouco com os iguais que acabam prejudicando. Mas, também temos que entender que essa competição se realizada de uma forma sadia pode ser benéfico e servir para o crescimento e a busca constante de uma vida melhor para si próprio e para todos que estão presentes neste contexto.

A BUSCA CONSTANTE PELO RECONHECIMENTO

É um tema bastante amplo e que nos acompanha diariamente onde quer que estejamos. A competição existe em qualquer meio social, tanto entre os mais “favorecidos” financeiramente que competem para se manter no mercado e conquistar cada vez mais, como também com os que vivem em condições mais precárias que competem entre si até mesmo para conseguir o alimento que muitas vezes só encontram em lixões.

¹ Prof. Ms. Derli Juliano Neuenfeldt

² Acadêmicos do curso de Educação Física da UNIVATES

A competição é ainda maior dentro do meio esportivo onde a questão da vitória e da derrota está muito presente, sendo que detalhes podem ser de fundamental importância para determinar se sairemos vitoriosos e teremos reconhecimento e status, ou se sairemos derrotados e, dessa forma, criticados e esquecidos. Podemos tomar como exemplo uma corrida de carros, a diferença entre o primeiro e o segundo colocado pode ser apenas de milésimos de segundo, mas o vencedor receberá um prêmio muito maior e seu nome será falado por muito tempo, já o segundo colocado terá seu nome esquecido em pouco tempo.

Segundo BROWN (2001) “a relação entre ganhador e perdedor não existe apenas no jogo, mas também entre patrão e empregado, rico e pobre, países desenvolvidos e subdesenvolvidos. De fato a sociedade reforça cada vez mais a relação de dominação, violência e destruição dos fracos pelos fortes. Poucos são os ganhadores e muitos são os perdedores”. Podemos concluir a partir desta citação que não é somente uma forma de funcionamento social, é também uma maneira de explicar a realidade, de justificar a situação como parte de uma “ordem natural” ou do destino, negando assim qualquer possibilidade de mudança.

E, fazendo uma análise mais a fundo do que este autor nos tenta transmitir, podemos perceber que a competição se dá pela negação do outro, pois para alcançarmos nossos objetivos acaba-se esquecendo dos demais e fazendo só o que traz benefício para poder alcançar status e reconhecimento, no caso da vitória. Mas essa vitória pode trazer momentaneamente reconhecimento e satisfação pessoal, mas isto não garantirá essa posição eternamente, pois se o derrotado naquela situação fizer uma auto-avaliação de si mesmo procurando se corrigir poderá este se tornar o vencedor na próxima situação. Temos plena convicção de que isto acaba sendo nada fácil para o perdedor pois ele se abate e sofre uma exclusão muito grande do restante da sociedade. Isto geralmente acontece porque desde o momento em que nascemos convivemos com esta realidade e nada é feito para mudar isto, nem mesmo no meio escolar, local onde esta realidade deveria ser diferente. Isto acontece, pois se percebe claramente que o aluno que se destaca é o que tira as melhores notas, e aquele que tem um pouco de dificuldade ou aqueles gordinhos que na hora da Educação Física sofrem várias formas de preconceitos sempre acabam sendo deixados de lado pelos professores. Este detalhe acaba influenciando na vida dessas crianças que ao se verem sempre como derrotadas se frustram e se tornam incapazes de procurar uma alternativa para poder obter êxito, por isso é muito importante a intervenção

do professor, principalmente, nas aulas de Educação Física onde a competição se torna, mas visível com os jogos que são realizados.

Para MATURANA (2001):

A competição sadia não existe. A competição é um fenômeno cultural e humano, e não constitutivo do biológico. Como fenômeno humano, a competição se constitui na negação do outro. Observem as emoções envolvidas nas competições esportivas. Nelas não existe a convivência sadia, porque a vitória de um surge da derrota do outro. O mais grave é que, sob o discurso que valoriza a competição como um bem social, não se vê a emoção que constitui a práxis do competir, que é a que constitui as ações que negam o outro (p.13).

Deve-se ter muito claro que no mundo em que vivemos vão existir sempre vitoriosos e derrotados, sendo desta forma devemos aprender a conviver com as duas situações. Quando se ganha deve-se dar valor à conquista, mas não menosprezar o adversário, e quando se perde, analisar o que aconteceu de errado procurando corrigir para na próxima situação se obter êxito.

Sendo assim podemos perceber que FILHO (2002) traz mais alguns argumentos que vem a calhar com o tema deste trabalho. Ele acredita que “para haver vitória e derrota é preciso a competição o que significa que alguns são bem sucedidos e outros fracassam e ainda verifica que toda competição que vise apenas à vitória e derrota tem como consequência um sentimento de infelicidade para todos, ou seja, mesmo aqueles que ganham sofrem por algum momento, pois nada lhes garante que serão para sempre vencedores” (p.02).

Em cima desta afirmação podemos concluir que quando lutamos para ganhar transformamos nossos adversários em meros inimigos e, estes quando perdem devem ser menosprezados, pois só os vencedores tem valor. Muitas vezes nem existe a presença física de um adversário, pois lutamos contra nós mesmos, ou seja, buscamos a melhor nota, comprar a melhor roupa e assim por diante, para desta forma ganharmos um tratamento diferenciado pelas outras pessoas. Para conseguirmos este tipo de vitória é preciso tornar todas as demais pessoas em meros adversários, até mesmo aqueles que poderiam ser nossos aliados.

Todos estes elementos transformam o vencedor em alguém arrogante e só em determinadas situações, incapaz de ter um relacionamento sadio e sem interesses pessoais.

FILHO (2002) nos apresenta um outro ponto de vista que enfoca a figura do vencedor, deixando um pouco de lado o perdedor. Ele diz que o vencedor está sujeito a se “transformar” ter sua personalidade afetada, pelo fato de apenas vencer o que o deixaria no topo de um pedestal e que desta posição ele acabaria julgando os demais competidores, perdedores, abalando desta forma qualquer outro relacionamento futuro, tendo em vista a sua forma desrespeitosa, auto-suficiente e superior ao se relacionar.

Ao analisarmos as idéias do autor entramos em uma grande discussão e acabamos chegando a um denominador comum. No nosso ponto de vista o autor não pode generalizar esta idéia pois nos dias atuais vemos muitas pessoas que são vencedores, tanto no meio esportivo, quanto no meio social, que realizam um esforço muito grande para haver uma maior igualdade social e acabam servindo de modelo e exemplo principalmente para os mais novos que muitas vezes mesmo sem muitas esperança de um futuro melhor olham para essas pessoas e acabam se revitalizando. Pois muitas pessoas hoje bem sucedidas, também tiveram muitas dificuldades no seu passado, mas devido aos seus esforços e devido às “vitórias” que obtiveram em determinadas situações hoje podem desfrutar de condições mais favoráveis.

CONCLUSÃO

Como já foi abordado, a vitória e a derrota fazem parte da ordem social e do relacionamento entre os indivíduos.

A pior consequência deste sistema é que para o vitorioso o seu próprio julgamento de superioridade pode lhe acarretar futuras decepções, uma vez que ao perder desmorona por completo a sua imagem perante a sociedade e surge a idéia de que ele é igual a qualquer outro. Ao perdedor resta lhe ser humilhado e excluído, sendo que neste contexto uma criança que tem decepções pode até internalizar isto tornando um signo, considerando-se um eterno derrotado.

Se for a vitória e a derrota a causa de frustrações do indivíduo, também é ela a cura dos mesmos. É preciso, nós como professores, saber ensinar aos alunos a encarar a vitória e a derrota como ela deve ser encarada, ou seja, como um fenômeno passageiro que pode ser remediado com uma busca constante pelo aprimoramento das suas capacidades e, principalmente, com uma auto análise, a procura do motivo que gerou a derrota e encontrando a sua solução.

O professor deve estimular a criança a encarar a vitória e a derrota como uma consequência que há em todas as situações da vida e do jogo, onde ela deve dar importância à sua satisfação em estar participando e vivenciando cada momento e não visando apenas o resultado. Assim, a criança fará do jogo apenas um momento lúdico e não um teste das suas aptidões físicas e mentais e, assim ela entenderá que perder não fará dela alguém inferior, assim como ganhar também não a faz superior a ninguém. O vitorioso só mostrou que no presente momento obteve o seu reconhecimento, não por ser o melhor de todos e nem porque faz parte do seu destino, mas sim porque se dedicou com mais afinco para atingir suas metas. O perdedor deve procurar fazer uma auto-avaliação para dessa forma tornar-se melhor do que era e, trabalhar suas capacidades psicológicas de persistência e força de vontade.

Jamais devemos rotular alguém como eterno derrotado, ele apenas não obteve o seu sucesso naquela situação o que não significa que não pode com persistência e determinação evoluir e tornar-se melhor e conquistar o que deseja. E, assim, jamais deve ser humilhado e excluído pela sociedade. O ponto positivo da vitória é a certeza de que seus esforços foram valorizados, e da derrota, a possibilidade de podermos enxergar nossas falhas e corrigi-las.

Já dizia um antigo sábio: “valorize seu adversário assim aumentará ainda mais os seus feitos”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

FILHO, I. P. **Competição X Cooperação**. Capturado online em 26 de agosto de 2002. <http://www.evirt.com.br/colunista/ismar4.htm>.

MATURANA, H. **Invasão e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.